

A REGENERAÇÃO

AVENÇA

Ano XX Semanário regionalista N.º 617

Composto e impresso na Tipografia Figueiroense Figueiro dos Vinhos Director, Editor e Proprietário: Doutor Manuel Simões Barreiros Redacção e Administração—Rua Major Neutel de Abreu Figueiro dos Vinhos

Visita Pastoral

A propósito da Visita Pastoral, chegaram ao nosso conhecimento, certas referências ao nosso jornal que não estão certas.

Quando fazermos o comentário das festas, em referência, tínhamos o cuidado de englobar todo o clero do arceiprestado, assim como as suas respectivas freguesias na mesma ordem, sem distinção, embora como todos sabem, houvesse duas, que não se fizeram representar.

Para prova da verdade transcrevemos o seguinte período: Os párocos do nosso concelho, assim como de todo o arceiprestado, foram incansáveis, o povo por sua vez, sem distinção de classes, acorreu à chamada.

Tomando esta atitude, não o fizemos de ânimo leve, pois como todos sabem, as freguesias com os seus dignos párocos à frente, fizeram-se representar condignamente.

Dai o não fazermos referência a esta ou àquela, porque como dissemos: todos se fizeram representar brilhantemente.

Se no nosso jornal apareceu uma referência especial à freguesia de Arega, não é da nossa responsabilidade, mas sim do reverendo Padre Manuel Gonçalves.

Outro tanto poderia fazer o sr. pároco da Graça, Campelo etc., se tivessem o encomodo, como teve o colega Gonçalves de redigirem uma notícia a propósito da representação de suas freguesias, nesta festa, que marcaram pelo seu brilho e ficará na memória de toda a gente.

Assim é que está certo. Deixemo-nos, portanto, de susceptibilidades feridas, pois não houve da nossa parte a intenção de distinguir esta ou aquela representação, porque repetimos: todas foram brilhantes.

Falta de água

Apesar das providências tomadas por parte da Câmara, vai-nos faltar água.

Em face desta emergência, a Câmara pensa em dar água apenas duas vezes por semana.

Fonte da Póvoa

Já se encontra concluída a fonte da Póvoa.

Os habitantes daquela povoação, sobretudo, a sua colónia de Lisboa, pensa fazer a sua inauguração no próximo mês de Setembro.

Exames de Admissão

Deslocaram-se para Coimbra, onde foram fazer exame de admissão ao Liceu, tendo ficado aprovados os seguintes alunos:—Jorge da Conceição Baeta Morais, Acácio dos Santos Simões Arinto, José da Conceição Barreiros, Luiz Manuel Simões Rodrigues, Luiz António Correia de Frias Henriques Fernandes, José Dias Manso Coelho Faria, Rogério Carlos Fernandes da Silva, Manuel da Silva Telhada Lopes, António David Rei, E. rmito Simões Tomaz.

O Corporativismo Português

O último número dos Cadernos da Revolução Nacional, — utilíssima publicação iniciada e editada pelo S. P. N., no intuito louvável e benemérito de concorrer para a formação política do povo português e para a criação de uma mentalidade nacionalista e corporativa que possa servir de sólido alicerce à grande obra de reconstrução política económica e social a que estamos assistindo, tem por título *O Corporativismo é uma realidade*, e nele se contém valiosos elementos para melhor se poder julgar e compreender a nova orgânica do Estado.

No seu capítulo III, consagrado aos Grémios e Sindicatos, se refere que certa pessoa, muito dedicada ao Estado Novo, ouviu um dia uma crítica cerrada à nova Organização Corporativa, saída da boca de um político diplomado com um curso superior e com pretensões a homem de Estado.

A sua argumentação não perdera ainda aquêle carácter baldô das palavras remoldadas, em que as ideias não abundam. Tratava-se da orgânica corporativa do Estado Novo e, em especial, no que ela diz respeito aos Grémios e Sindicatos.

Por mera amabilidade, e aguardando a oportunidade de intervir, o ouvinte deixou correr os diálatos, para arriscar em certa altura esta pergunta inocente:

— Sabê acaso V. Ex.ª que existem Grémios facultativos, dependentes, portanto, da vontade e da iniciativa dos interessados? Quantos Grémios desses supõe que se criaram, demonstrando compreensão, espírito de colaboração e um perfeito entendimento?

E a resposta não tardou: — Não sei nem quero saber. Isso são pormenores sem interesse!

Assim morreu a conversa, segundo o depoimento referido, por ter secado ao orador palavroso, uma vez apanhado em flagrante delito de cabotinismo, a fonte de inspiração que parecia inesgotável...

Reconheçamos que semelhante quadro é já muito nosso conhecido, a quasi todos tendo acontecido o mesmo que sucedeu ao relator em questão. Mas concordemos também que nem sempre a má fé origina essas críticas injustas e traiçoeiras em que tudo é condenado à luz de uma injustiça flagrante e de uma má vontade inconfessável. Há também aquêles que desconhecem e que criticam por ignorarem as razões determinantes de certos actos e decisões. A êsses se destinam essas publicações oportuníssimas do S. P. N., como aquela a que aludi e que muito concorrerá, certamente, para esclarecer e elucidar a respeito da nova ordem política e económica; é que nunca será

demais insistir na divulgação de certas verdades que, embora muito ditas e reditas, parece que ainda não penetraram em muitas inteligências adversas à aceitação de determinados princípios resgatadores.

No que se refere à nova organização corporativa, por exemplo, muito importa demonstrar aquêles que o desconheçam ou se mostrem menos inclinados a secundar a nova orgânica do Estado, que o corporativismo dos nossos dias não é, nem nunca o poderia ser, uma simples ressurreição do regime corporativo da Idade-Média, dêle recolhendo apenas os princípios, sem esquecer as necessidades e circunstâncias da época em que vivemos; que o corporativismo não deve confundir-se com *fascismo*, apesar do impulso que, sob o aspecto exclusivamente económico, êle possa ter adquirido sob êsse regime; que o corporativismo português não se limita à simples organização das forças económicas, materiais da Nação, constituindo, antes, a única forma de integração de todas as forças materiais e espirituais do País no plano da vida nacional; que o corporativismo não é um instrumento hipócrita da consolidação do estado social anterior à Revolução, por isso que, se não é socialista, também se revela francamente anti-capitalista, — se tomarmos o termo *capitalista* no sentido em que o entendiam os defensores da liberdade económica; que, finalmente, o corporativismo nunca pode representar *uma mobilização dos egoísmos dos grupos* contra o interesse nacional, traduzindo, contrariamente, a submissão de todos os interesses particulares ao interesse supremo da colectividade, da Nação!

Tudo isto, e muito mais que o espaço não comporta lembrar, convem ser demonstrado e divulgado, para que certos espíritos escravos ainda da superstição liberalista, ou desorientados por campanhas tendenciosas, se cmeçem a persuadir das vantagens de um sistema que surge no horizonte do nosso tempo como «um produto histórico inevitável», na expressão do autorizado professor Manóilescu, — um sistema tão normal e necessário para a época em que vivemos que nenhum outro se lhe poderia substituir vantajosamente ou sem ruinosas consequências.

E' essa uma tarefa a que todos nós devemos dedicar, uma das mais urgentes de levar a cabo, — a de «intensificar a educação política do povo português para garantia da continuidade revolucionária», como afirmou um dia Salazar. E a ela tem por certo prestado os mais altos e assinalados serviços o Secretariado Nacional de Informação e Cultura Popular, conforme o estão atestando as inúmeras publicações de sua iniciativa.

Fernando Campos

Viagem triantal

A propósito da viagem que S. Eminência o sr. Cardeal Patriarca de Lisboa, está efectuando às provincias do nosso Império, muito nos apraz registrar algumas passagens dos seus eloquentes e patrióticos discursos bem como de alusões feitas por outras individualidades, à mesma viagem.

Na Câmara Municipal do Funchal, o sr. Cardeal disse...
"Nunca Portugal viveu, como hoje, em plena consciência da sua epopéia."

Nesta viagem providencial vai, simbolicamente, a Pátria Portuguesa.

O barco em que viajo segue a sua rota protegido pelo Direito, pela Liberdade, pela Justiça e pelo Bem.

Na sua passagem pelo Arquipélago de Cabo Verde, o sr. Cardinal disse...

A pequenina nau portuguesa permanece porque vai carregada doutros tesouros de espírito, que permitiram o milagre da ressurreição — êste milagre português contemporâneo.

A maior riqueza de S. Tomé é a riqueza das almas portuguesas e cristãs, que aqui trabalham e rezam.

Na sua passagem e visita a Luanda, o sr. Governador da Província, disse: esta data abre-nos um novo ciclo na História do Império.

A paz portuguesa é, porventura a recompensa de quantos sacrificios fizemos noutros tempos pela Humanidade.

No Lobito, depois dos Evangelhos, da missa Campal que ali se realizou, o sr. Cardinal, fez uma breve alocução em que disse:

Somos ao mesmo tempo, romeros de Portugal e de Jesus.

O nosso aniversário

A propósito do 20.º aniversário da *Regeneração* apraz-nos registrar que os nossos presados colegas *Jornal de Abrantes*, *Ecos do Alentejo*, *Noticias de Gouveia*, com palavras amáveis se referiram e nos felicitaram pelo mesmo aniversário.

Vida Corporativa

No dia 7 do corrente mês, passou o 10.º aniversário da Fundação da Federação Nacional das Indústrias de Moagem que proficientemente tem a dirigi-la o sr. Alvaro de Souza.

A hora oficial

Na próxima noite de 26 para 27 do corrente, em virtude das determinações oficiais, os relógios serão atrasados 60 minutos.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Figueiró dos Vinhos A nossa Carteira

Terra de Turismo

Numa rápida passagem de informação turística, pelas pensões que existem em Figueiró dos Vinhos, tivemos o prazer de constatar que a afluência de turistas que a esta linda vila e excelente ponto de turismo, vêm passar alguns tempos, é grande, pois que, na *Pensão Parque*, se encontra o ex.mo sr. José d'O'Neill e sua ex.ma família. O sr. José Pereira e sua ex.ma irmã. O conceituado comerciante da praça de Lisboa, sr. António Mendes e sua ex.ma esposa. O empregado superior da Shell sr. António Costa e sua esposa e filho. O sr. Pedro d'Oliveira David, empregado superior da Companhia das Águas acompanhado de sua esposa D. Dinah Santos Lima e filho.

—Engenheiro sr. Afonso Filipe e sua ex.ma esposa

—Sr. Hernezal Francogney digno consul-geral da França.

No próximo dia 15 devem chegar à mesma *Pensão Parque*, o sr. Francisco Pires com sua esposa e filha; e o sr. vice-almirante Francisco Eduardo dos Santos.

Na *Pensão Adelaide*, encontra-se o sr. António Pinto, reformado do exército, acompanhado de sua esposa e cunhada.

—O sr. Vergílio Aguiar e sua esposa e cunhada, a distinta pintora D. Beatriz Vasconcelos Perestrelo Aguiar e sua irmã D. Adelaide Aguiar, chefe dos Correios em Lisboa, acompanhadas de seu marido.

A *Pensão Comercial*, ainda não tem por enquanto compromisso de alojamento para qualquer turista.

—Em diversas casas particulares, notamos que se encontram: o sr. comandante António Raimundo S. Pedro, com sua esposa e filha; o sr. José Joaquim d'Oliveira Veloso, empregado superior do Banco Espírito Santo; e várias pessoas, que não nos foi possível obter os seus nomes.

Joaquim Alves Martins

Encontra-se entre nós o sr. Joaquim Alves Martins, abastado proprietário e comerciante em Lisboa.

Este nosso amigo vai passar alguns dias a Alge, terra de sua naturalidade, aproveitando esta ocasião para ali na sua capela que vai arranjar e beneficiar, mandar rezar uma missa por alma de sua mãe, distribuindo nessa ocasião cinco mil escudos por cem pobres da sua freguesia ou sejam cinquenta escudos a cada um.

Este gesto do sr. Alves Martins é a continuação de muitos outros, que já tem feito não só na sua freguesia, como nesta vila.

Berthelino Simões da Silva

Acompanhado de sua ex.ma esposa esteve em casa de sua mãe o sr. Berthelino Simões da Silva, funcionário distinto da Administração Geral do Ministério do Interior.

Américo Coimbra

De passagem para Campelo cumprimentamos o sr. Américo Coimbra, benquisto comerciante em Lisboa.

Partidas

A fim de fazerem tratamento nas termas, partiram acompanhados de suas ex.mas famílias, para a praia de:

Figueira da Foz — O sr. dr. A. Teixeira Forte; o sr. José Simões Barreiros Júnior e o sr. Manuel Ferreira.

Nazaret — a ex.ma família do nosso conceituado comerciante Joaquim Estevão Rodrigues.

Chegadas

Tivemos o prazer de cumprimentar e encontrar-se nesta vila, a veranejar, os nossos amigos:

Sr. Feliciano Damião, da Polícia de Viação e Trânsito, que veio acompanhada de sua Esposa.

— Sr. David Soares Antunes, aspirante de Finanças em Monção.

— Sr. António da Conceição Quaresma, 1.º cabo da Guarda Fiscal, posto da Venda—Elvas.

— Sr. João Dias Graça, aspirante de Finanças em Penacova.

— Sr. António dos Santos David, comerciante em Almeirim.

— Em casa de sua Família encontram-se os srs. dr. João Bugalho Ferreira Semedo, digníssimo Delegado do Procurador da República, na comarca de Niza e seu irmão Cláudio Manuel Bugalho Semedo, estudante da Escola de Agronomia.

— Em Aldeia de Ana de Aviz, encontra-se em férias, o sr. dr. Manuel Diniz Herdade.

— Nesta vila e em casa de seu sogro sr. Tenente Carlos Rodrigues, acompanhado de sua ex.ma Esposa e filho, encontra-se o sr. dr. José Augusto Ferrer Antunes, digníssimo professor do Liceu D. João III em Coimbra.

— Em casa do sr. dr. Artur Nunes Agria, encontram-se em gozo de férias, seu genro Armando Caetano Nunes, que vem acompanhado de sua ex.ma Esposa e de seu cunhado Manuel António da Costa Agria, de Lisboa.

Aniversário

No passado dia 30 de Julho, fez 17 anos, o sr. Manuel Lopes dos Santos Conceição, empregado na Sociedade de Lanifícios desta vila.

Administração geral dos C. T. T.

Aviso importante

Contagem de tempo de Conversação telefónica

A partir de 15 de Agosto as telefonistas deixarão de interromper as conversações telefónicas interurbanas ou regionais para avisarem da proximidade do fim de cada período e indagarem do peticionário se deseja continuar, limitando-se a dizer, no preciso momento de terminar cada período: «Três minutos», «Seis minutos», «Nove minutos», e assim sucessivamente.

O peticionário da chamada, quando desejar terminar a conversação, deverá pousar o auscultador e dar 3 voltas à manivela do telefone, nos aparelhos providos dela.

Desta maneira, o peticionário da chamada, além de continuar em condições de controlar o custo da conversação à medida que esta for decorrendo, aproveitará todo o tempo de cada período ultimamente, dado que a intervenção da telefonista e consequente resposta daquêle consumia alguns segundos em cada período de três minutos.

Grémio da Lavoura

Manifesto de batata

Continua até ao próximo dia 18 o manifesto para a cultura estival de batata. Os agricultores que desejarem fazê-lo devem dirigir-se ao Grémio de Lavoura em Figueiró dos Vinhos a fim de preencherem o respectivo impresso.

Manifesto de cereais

Todos os produtores de trigo, centeio e cevada são obrigados a manifestar as respectivas produções no ano corrente no prazo de dez dias após as colheitas, mas nunca depois do dia 30 de Setembro. Os impressos para estes manifestos encontram-se à venda no Grémio de Lavoura em Figueiró dos Vinhos e nas Casas de Lavoura de Castanheira de Pera e Pedrógão Grande.

Chamamos a atenção dos produtores para que não deixem de cumprir esta obrigação e a conveniência que todos tem em manifestar com verdade, pois de falsas declarações somente lhe poderão advir prejuízos.

Estes manifestos virão a ter de futuro relativa importância para se poder nas épocas oportunas e sem as longas demoras dos anos anteriores fazer o fornecimento de adubos para a cultura destes cereais, no que o Grémio de Lavoura está bastante interessado.

Lagares de Azeite

A pedido da Junta Nacional do Azeite, informam-se todos os proprietários ou rendeiros de lagares de azeite que a distribuição de azeite para a próxima campanha se faz por intermédio daquela Junta, mediante o preenchimento de requisições. Os impressos para este fim encontram-se no Grémio de Lavoura em Figueiró dos Vinhos onde podem desde já ser solicitados.

A febre aftosa

A Intendência de Pecuaría de Leiria, tendo conhecimento que nesta região têm aparecido alguns casos de febre aftosa informou este Grémio de Lavoura que por seu intermédio poderá entregar algumas quantidades de sulfato de cobre destinado ao tratamento desta doença mediante a apresentação da receita do médico veterinário.

Os proprietários de gado atacados de doença devem por isso dirigir-se ao médico veterinário que lhes passará receita, se for caso disso, e depois deverão entregá-la no Grémio de Lavoura em Figueiró dos Vinhos ou nas Casas de Lavoura de Castanheira de Pera e Pedrógão Grande.

Gado leiteiro

No intuito de se conseguir uma melhor produção e melhor qualidade de leite, o Grémio de Lavoura avisa todos os proprietários de vacas leiteiras residentes na sua área de acção que decorre de 15 a 25 de Agosto o prazo para a inscrição do respectivo gado neste Grémio com o fim de se proceder ao rateio e distribuição de semente e farinhas alimentares destinados à sua alimentação.

Para este eleito deverão os proprietários indicar o número de cabeças que possuem, se têm ou não crias e a média diária de leite que produzem.

Os proprietários que não procederem à inscrição em referência e que possuam gado dentro

Grande incêndio Notas Soltas

XI

Depois do nosso jornal entrar na máquina, declarou-se às 15,15 horas, da sexta feira, um grande incêndio na casa de destilação da Fábrica de Produtos Resinosos, pertencente à Empresa Resineira de Figueiró dos Vinhos, Limitada.

São grandes os prejuízos materiais e à hora de fechar o nosso jornal ainda continua o incêndio.

Contas à Nação

O Conselho de Administração do Arsenal do Alentejo acaba de publicar o relatório e contas daquele departamento do Ministério da Marinha, referentes ao ano de 1943.

Uma leitura atenta pelo bem elaborado relatório, se observa que apesar das circunstâncias anormais destes últimos cinco anos de guerra, além de outros serviços de actividade técnica e fabril, foram construídos os seguintes edifícios:

—Refeitório para cerca de 1.000 homens onde se fornece comida a preço módico.

—Refeitório para cerca de 1.000 homens com instalações próprias para aquecimento de comida trazida pelos próprios.

—Central de ar comprimido.

—Instalação para serviço higiénico do pessoal militar e civil.

—Idem para o material em serviço no Plano inclinado.

—Idem para recolha do material circulante ferroviário.

—Instalação para o material automóvel.

—Instalações para a central conversora e oficinas de beneficiação baterias de submersíveis.

—Instalações para recolha do material do armazém.

—Quartel da Polícia de Fiscalização.

—Sala de despacho.

—Instalações de escritórios diversos, etc.

Por tudo isto se verifica como, ao lado do trabalho técnico, surge a obra social e administrativa, numa afirmação clara de que a Revolução continua.

Falecimento

Em Lisboa, faleceu no dia 26 de Julho último, o sr. José Maria Lourenço, de 41 anos de idade, irmão da ex.ª sr.ª D. Adélia Lourenço Alves, cunhado do sr. António Lourenço Alves, grande industrial, e tio da ex.ª sr.ª D. Maria Adélia Lourenço Alves Deniz Ferreira, e António Lourenço Alves Júnior.

A família enlutada apresenta «A Regeneração» sentidos pesames.

do prazo para esse efeito concedido, ficarão sem direito ao racionamento de futuros contingentes destes produtos.

Encontra-se em caminho de ferro e contamos receber dentro de breves dias o primeiro contingente de semente.

Os proprietários de gado nos concelhos de Castanheira de Pera e Pedrógão Grande podem fazer as suas inscrições nas respectivas Casas de Lavoura.

Metabissulfito de potássio

Estando a aproximar-se a época das vindimas lembramos os vinicultores que desejarem adquirir este produto que devem dirigir-se a este Grémio a fazer a requisição para lhe ser atribuídas as quantidades que julguem necessárias, o que podem fazer desde já.

Constituem sempre um sintoma individual que tornam célebres as pessoas que as pronunciam, as últimas palavras que há hora da morte são ditas a alguém que recebe o nosso último adeus. Este sintoma resume sempre frequentemente em síntese saprema toda a vida dum moribundo.

Mozart, ao expirar disse: fazei com que oíça pela última vez a música.

Cromwell, no último momento, exclamou: Salvei-me!

Napoleão, expirou dando a ordem: Coluna de exército.

Frederico V, ao exalar o último suspiro, declarou: As minhas mãos estão puras de sangue.

Izabel de Inglaterra, no momento fatal, disse: daria todo o meu reino por um minuto mais.

Alfieri, no supremo minuto em que a morte se aproximava, declarou: Apertem-me a mão, amigos! Estou para morrer.

Biron, declarou: Chegou o momento de dormir!

Mirabeau, expirou dizendo: Deixai-me morrer ao som da música!

Gassendi, fervoroso religioso, disse para um seu amigo: Nasci sem saber porquê; vivi sem saber como e morro sem saber como nem porquê.

Kepler, dizia que, quanto mais o homem avança na penetração dos segredos da natureza, melhor se lhe desvenda a universidade do plano eterno.

Quatro coisas cuida o homem que tem e não as tem; e vem a ser—muitos amigos, muito sizo, muita ciência e muita paciência.

Platão, dizia que o homem retrata-se inteiramente na alma; para saber o que é e o que deve fazer, deve olhar-se na inteligência, nessa parte da alma na qual julgue um raio de sabedoria divina.

Afirma, Proudhon, que a vida do homem se dividia em cinco períodos: infancia, adolescência, mocidade, virilidade e velhice. No primeiro período o homem ama a mulher como mãe; no segundo, como irmã; no terceiro, como amante; no quarto como esposa e no quinto, como filha.

Anaxagoras

Avisando alguém o filósofo Anaxagoras de que os atenienses o haviam condenado á morte, exclamou:

Olha a grande cousa! Primeiro que éles me sentenciou á morte a Natureza!

Plutarco porém diz que éle exclamara:

Há muito que a Natureza pronunciou contra mim, e contra os meus juizes igual sentença.

Mais diz Plutarco:

Anaxagoras era conhecido pelo alcunha de Espirito, porque perferia ao espirito a existência do mundo.

Foi discípulo de Anaximenes, viajou no Egipto com o fim de se iniciar no conhecimento das obras do Ente Supremo. Suas lições com Pericles mais ainda que o singular de suas opiniões criaram-lhe inimigos que o condenaram á morte.

Diz se que este filósofo vendeu-se esquecido por Pericles, meteu-se na cama, cobrindo com o manto a cabeça, na intenção de se deixar morrer de inanição.

Pericles avisado, foi vê-lo e usou de toda a sua eloquência para o demover de tal desgnio, dizendo lhe que seria pena deixar de existir um amigo tão avisado, tão fiel e tão capaz de lhe dar os melhores conselhos.

Estão Anaxagoras descobriu um pouco a cabeça disse-lhe:

Pericles, aqueles que necessitam da luz de uma lampada tem o cuidado constante de não faltar com o azeite aludindo ao dificiente caso que dêle Pericles estava fazendo...

Luiz Leitão

Festas e Romarias

Campêlo — Têve lugar no passado dia 6 a festa do S. Sacramento, a qual constou de alvorada por música, missa solene, comunhão geral das crianças, sermão, em que o reverendo Arcipreste Padre António Inglez, de Figueiró dos Vinhos, fez uma prédica sobre o Santissimo Sacramento da Eucaristia, procissão e venda de fogaças, com concerto musical pela Banda Municipal de Figueiró dos Vinhos, até uma hora antes do sol posto.

Carapinhal — A'manhã domingo effectuar-se-hão os festejos em honra de Santa Quitéria, festejos estes que como de costume, constarão de alvorada com salva de morteiros, missa, sermão, em que será prégador o reverendo Arcipreste de Figueiró dos Vinhos, procissão, venda de fogaças e arraial até ao sol posto, abrilhantado pela Banda de Figueiró dos Vinhos.

Pagamento de assinaturas

A fim de fazerem o pagamento de assinaturas, estiveram na nossa redacção, os nossos estimáveis amigos:

- Maria do Carmo Afonso — Figueiró.
- Manuel da Silva Ferreira — Arega
- António dos Santos David — Almeirim
- Guilherme Agria — Figueira da Foz
- Arlindo Pontes David — Bairradas
- David Soares Antunes — Monção
- Agripino Coelho da Fonseca — Benguela
- António da Conceição Quarazma — Elvas
- Antunes & Carvalho — N. de Irineo

25.000\$

Precisam-se sob hipoteca garantida. Trata-se nesta Redacção.

questão de preferências, por motivos de raça ou nacionalidade, e são dos mais entusiastas em renderem preito ao mérito dos grandes mestres alemães: Mozart, Bach, Beethoven e Wagner. O génio, como a ciência, e a virtude, não são privilégio de nenhum povo ou raça ou casta. São dom de Deus e flor da vida humana, para serviço, prazer glória de todos os homens. No dia 10 de Agosto foi executada uma *Fantasia*, em honra de Sir Henry Wood, escrita expressamente por Arthur Bliss para o *lunch* oferecido pelos músicos ingleses ao illustre Maestro. D. grandeza e variedade destas celebrações se pode fazer ideia, indicando alguns dos melhores artistas que nelas estão tomando parte e que são: Parry Jones, Solomon, Lamond, Moisevitch, Myra Hess, Eva Turner, Albert Sammons, Pounishnoff, Ida Haendel, Walter Widdop e Muriel Brunskill. No maior ango da mais feroz luta de todos os tempos, e sob os ataques das bombas que, ás cegas, caem sobre o sul da Inglaterra, e em Londres, os Londrinos não abdicam da sua calma, e continuam a render culto á Arte, que faz da vida humana um poema de reconfortante beleza, no meio das monstruosidades dos tempos.

Domingos Duarte
Médico da Casa do Povo
Figueiró dos Vinhos

Mendonça Caleiras
Médico-Veterinário
Clínica geral
operações e vacinações
Sub-delegado da J. N. P. P. em Figueiró dos Vinhos

J. M. Albuquerque Dias
ADVOGADO
Figueiró dos Vinhos

A. Teixeira Forte
ADVOGADO
Figueiró dos Vinhos

Estabelecimento Musical
Olimpio Medina
Rua Visconde da Luz,
36-1.º — COIMBRA

António Alves Tomás Agria
Antigo estabelecimento comercial
Ferragens, cutelaria, ferro em barra, camas e colchoaria, vidraças e louças

Material para instalações eléctricas — Completo sortido de malas em várias qualidades — Materiais para construção — Peças para automóveis, óleos, tintas e vernizes — Completo e variado sortido de brinquedos

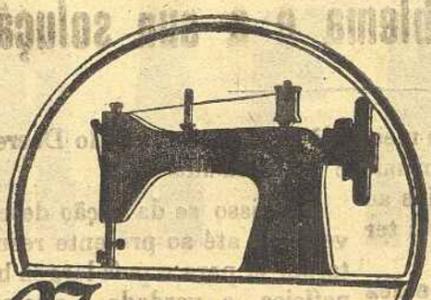
PRAÇA JOSÉ MALHOA
Figueiró dos Vinhos

Manuel L. Gomes dos Santos
Relojoaria e Ourivesaria
Grande sortido de objectos de ouro e prata
Encarrega-se de todos os concertos
Figueiró dos Vinhos

Bombas centrifugas

De todos os tipos e grupos Moto-Bomba Motores Dentz, Diesel e Bustom a gazolina, petróleo, gazóleo e gás pobre; Máquinas e acessórios para todas as indústrias
Vende e informa: — **António Campos** — Figueiró dos Vinhos

Vendem-se: Uma serra a vapor e uma serra a gasolina de 120 almudes e um valseiro, que pode fermentar 350 almudes. Quem pretender dirija-se a Augusto Simões — Aguda 3-3



Naumann

Boa Prática Económica

VENDEM Mesquita & Irmãos, L. da Figueiró dos Vinhos

CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS

BOLO-LISBOA
Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionário: **Manuel Simões Barreiros & Irmão, L. da**

Sede — **FIGUEIRO DOS VINHOS** — Telefone 5

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,10	6,15	Sacavem	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavem	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Efectua-se diariamente

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,50	—

Efectuam-se ás sextas-feiras

Garage em Lisboa: **AUTO-LYZ** — R. da Palma — Tel. 21988

Gustavo Coelho Godet
MODAS, FAZENDAS BRANCAS, MALHAS E MIUDEZAS
ESPECIALIDADE EM PANOS BRANCOS, FAZENDAS DE LA E ALGODÃO
Completo sortido para enxovais de casamento; chales, lenços de seda e de lã
ARTIGOS PARA BORDAR; ALGODAO E LÃS EM FIO
Meias, camisas, chapéus e bonés; sempre novidades
Preços fixos sem competência
Figueiró dos Vinhos

Manuel Simões Barreiros & Irmão, L. da
Armazém de Lanifícios
Figueiró dos Vinhos

Todos os génios, bemvidos

Há 50 anos que, na Inglaterra, se fundaram os famosos *Promenade Concerts*, isto é, concertos musicais em que o publico ouvinte, em vez de obrigado a lugar certo, pode deslocar-se consoante melhor entender. Três Orquestras têm tomado parte na celebração do Jubileu destes fins e populares concertos.

A Orquestra Filarmonica de Londres foi reservada a primeira quinzena de concertos, a Orquestra Sinfonica de Londres foi destinada a segunda quinzena, e as ultimas cinco semanas, que brevemente expiram, pertencem á Orquestra Sinfonica da B. B. C.

A testa destas celebrações encontra-se, como não podia deixar de ser, o próprio fundador destes concertos, Sir Henry Wood que lhes deu começo, em Londres, há 50 anos, contribuindo imenso para cultivar, e satisfazer, o gosto popular pela boa música.

Sir Henrz Wood nasceu em 1869 e, em consequência da sua avançada idade, será acompanhado por dois Maestros de grande renome internacional, Basil Cameron e Sir Adrian Boult.

No decurso destes concertos jubiliares, as segundas-feiras tem sido dadas a Tchaikovsky e Wagner; as sextas-feiras a Mozart, e alguns compositores modernos e a Beethoven; as quartas-feiras a Bach, Haendel e Brahms, sendo as quintas-feiras reservadas a outros generos e personalidades.

Um grande problema e a sua solução

Pode anunciar-se assim mesmo a boa notícia que os jornais diários ofereceram há dias ao povo português: o país vai ter água potável!

Num prazo, apenas, de dez anos — não o esqueçamos — vai transformar-se a fisionomia da vida portuguesa. Onde a água chega, benéfica, estuante de força vital, qualquer coisa se modifica e transforma. E' sempre assim.

O Governo vai dar solução — magnífica solução! — a um dos maiores e mais instantes problemas da vida portuguesa. E essa solução era difícil. Justamente se assinala no preambulo do Decreto: «A solução deste problema deparou sempre com grandes dificuldades, resultantes não só da sua complexidade, como também da situação extremamente grave em que o país se encontrava neste campo à data de 1932, em que, pode dizer-se, se iniciou a intervenção do Governo neste assunto».

Acrescia ainda a circunstância de ser meramente facultativa a realização daquelles melhoramentos e daí a preferência tantas vezes dada pelas autarquias locais a obras de natureza diversa, monumentais umas, outras de valorização urbanística, em prejuizo da execução daquelas que afinal mais importam para a saúde das populações».

Nada mais justo, nada mais certo. O problema da água é de fundamental importância para a saúde das populações. Não pode ser ignorado nem preterido em beneficio de qualquer outro. E ao esclarecer o atrazo em que, pelo país fora, ainda se encontram certas re-

giões, o preambulo do Decreto é bem elucidativo:

«Porisso se da acção desenvolvida até ao presente resultaram já para o país largos benefícios, a verdade é que são hoje ainda muito numerosas as povoações que não dispõem de água potável ou dela são abastecidas por forma extremamente deficiente, e não menos aquelas cujo problema de esgotos não está resolvido ou sequer encarado para solução».

A deficiência desses serviços de esgotos merecem, como é óbvio, a maior atenção por parte do Governo. O problema da água está inteiramente ligado a estoutro — que implica também, um caso de indiscutível importância e de saúde pública a zelar e a defender.

Como «a grandeza do problema não consente que ele seja encarado de uma só vez em toda a sua extensão», estabeleceu o Governo um primeiro plano de realizações, uma primeira fase em que se promoverá em todas as sedes de concelho do continente o abastecimento gradual nos dez anos mais próximos — de água potável.

Trata-se de uma medida do mais alto e justificado interesse nacional. Ela afecta não apenas a uma região ou a um sector social, mas a todas as regiões e a todas as classes. A água é, na verdade, a grande necessidade colectiva dos nossos dias.

Enfrentando o importante problema e estudando a sua solução, o Governo mais uma vez bem merece a gratidão do país. Este não lha saberá recusar.

Fado de agora...

Entre as modas que nos chocam
Vejo as saias a subir
E os decotes a descer.
Se as duas modas se tocam
Não sei que mais há-de vir
Que ainda tenha que ver!...

Já não fumam os rapazes,
Ao contrário, as raparigas
Fumam mais que chaminés;
Não usam alças lilazes,
Não trazem meias nem ligas,
Pintam as unhas dos pés!...

Os homens são mais pacatos
E vão para casa cedo
Com receio dos açoites...
Elas fazem desacatos,
Já perderam todo o medo
E agora perdem as noites!...

Se um homem toma um café,
Elas, para acompanhá-lo,
Bebem um whisky com soda.
Os homens andam a pé,
Elas andam a cavalo
E trazem a rédea toda!

E' tudo tu cá, tu lá
Para quem vai e quem vem,
Numa audácia que apavora.
E' tudo pá e mais pá,
Tudo giro, tudo bem,
E' este o fado de agora!

1944

Francisco Pires

Casamentos

Num ambiente de maior intimidade, efectuou-se no dia 5 do corrente mês na Igreja Matriz desta vila o enlace matrimonial da menina Maria Emilia Antunes Violante com o sr. Adelino de Almeida, sobrinhos do nosso amigo e colaborador reverendo Arcipreste Padre António Inglez, que foi o oficiante do acto.

Por parte da noiva foi padrinho o sr. Joaquim Leitão Mendes e a gentil menina Maria Lourdes Cortin dos Santos e por parte do noivo foi padrinho o sr. António Luiz Ferreira, digno comerciante em Lisboa e sua tia D. Custódia Inglez.

Na Igreja Matriz desta vila, efectuou-se o casamento da menina Laurinda Soares Antunes com o sr. João Coelho.

Foi celebrante do acto o reverendo Arcipreste Padre António Inglez e apadrinharam o acto o sr. David Soares Antunes, aspirante de Finanças em Monção e o sr. João David Paiva, das Bairradas.

Os noivos em breve seguirão para a Ilha do Príncipe.

«A Regeneração» apresenta aos noivos os votos sinceros de muitas felicidades.

cação; pelo prof. Manuel Subtil; *Amélia Rey Colaço fala-nos do teatro infantil*, entrevista; *Mundo infantil*, noticiário; *Infância; Ouvindo a viúva de João de Deus*, entrevista; *O Padre Américo e a sua obra de rua; A alimentação na primeira infância*, pela dr.ª Branca Rumina; *O menino respira bem*, pelo dr. Manuel Farmhouse; *Lição — conto para crianças de 6 anos*, pela dr. Deolinda Martins; páginas de bordado; rendas; malhas; figurinos para crianças e senhoras; culinárias; receitas práticas, conselhos; etc.

Redacção e Administração, Rua de Almeida e Sousa, n.º 25-2.º, Esq do — Lisboa.

Número avulso — 5\$00. Assinatura trimestral, despesas de cobrança incluídas 13\$50.

Coisas da Vida

Hidroterapia

2 Continuando nestas desataviadas linhas, depois de acentuarmos que a água é um elemento essencial à vida, que sem hidroterapia constante não se pode sanear e curar de falmos do banho e suas modalidades, perguntamos:

Depois do banho devemos limpar-nos bem antes de nos vestir? Aqui se debatem opiniões médicas e de higienistas.

Afirmam na quasi totalidade que após o banho, se deve enxugar bem a pele e esfregar com toalha a fim de chamar o sangue à periferia e se provocar uma franca reacção.

Arvora-se em sistema contrário e, que melhor nos parece, o abade Kneipp.

Sobre a pele humida se tomam os vestidos e, a inconveniência do resfriamento pelas gotas de água aderentes à pele, ao evaporarem-se, é compensada pelo seguinte: na sua evaporação dispendem calor, mas que minutos depois, compensam numa temperatura suave pelos vapores formados a envolverem o corpo.

São estes, que ao formarem-se teem a propriedade de eliminar através dos poros, as impurezas sanguíneas, como no coradouro, sob a acção do sol, arrastam a sugidade através dos interstícios da roupa.

Que sofram razões optimistas, tenho como melhor a teoria Kneippista.

«O mais simples por assim dizer o banho natural, vem a ser o do rio ou do mar».

A sua virtude particular reside nas múltiplas vantagens resultantes de, conjuntamente com a acção da água, sobre a pele, se receber a do ar livre, do sol, ao mesmo tempo que se pratica uma ginástica».

E' completo como meio higiénico de robustecimento e profilático.

Reune a sanidade ao encanto desportivo.

Ainda lembro com saúde, a sensação agradável de sanidade e desporto, quando em tardes de calmaria (tempos que já lá vão...) descia ao Braldo a banhar-me nas águas azuis, límpidas e profundas da ribeira de Alge.

A leveza e sensação agradável do banho e da natação casavam-se ainda com a poesia dessas tardes calmas. As cigarras cantando sob os ardores do sol; o sussurrar da brisa leve no ramagem escuro-prateada dos choupos; os alamos e salgueiros nas margens mal afluando a água, dando tonalidade verde-escuro como de saúde e sentimento ao lago. Um conjunto de circunstâncias a encherem de poesia o ambiente, nossa vida juvenil e despreocupada, nossa alma pura e inocente límpida em que se espelhava Deus como a água cristalina do lago a refletir o azul do ceu.

«O banho frio, em casa, não se toma de imersão por impossibilitar o movimento».

Apenas se mostra praticável o chuveiro ou duche que se aplica como higiene diária».

Na vida particular como na comum, o banho deve entrar na mente de nossos hábitos de limpeza e higiene.

Faz sentido uma casa de habitação sem compartimento de banho?

Compreende-se lá, é admissível um hospital ou estabelecimento similar, de sanidade, sem um balneário com chuveiro?

E' possível que alguém deixe passar dias, semanas, meses, anos talvez, sem a benéfica influência do banho?

Pelo menos, loções de água e sa-

Sabedoria

do Povo

Quem não debilha em Agosto, debilha com mau gosto.

Mão de mestre é mezinha.

Progar no deserto é sermão perdido.

O que dirão, passa, e o proveito fica.

Quem cria e não castiga, mal cria.

Quem não sabe executar, também não sabe ordenar.

Olho que tudo vê, só a si não se vê.

Antes invejado do que lastimado.

Não faças nada sem consultar a almofala.

Toda a vida não é senão a estrada da morte.

O trabalho é o preço único de tudo que tem valor.

Ainda que sejas prudente e velho, não despreses conselho.

Deus visita-nos, sem nos bater à porta.

Ao pobre faltam muitas coisas, mas ao avarento falta tudo.

Ao homem ousado, a fortuna lhe dá a mão.

Copilação de...

Ninguém

Despedida

Rogério Nunes Baptista, funcionário do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, tendo sido transferido desta vila, para a cidade de Coimbra, sem que lhe fosse possível despedir-se de todos os seus amigos, vem apresentar lhes sinceras e amistosas despedidas, ao mesmo tempo que agradece a forma carinhosa como trataram, e a mansuetude e acolhimento, oferecendo seus préstimos naquela cidade.

bão. Vestir de lavado com a pele lavada.

Os povos do norte, principalmente os germânicos, haviam introduzido em seus costumes, o banho tomado no rio, diariamente pela manhã.

O nosso povo, descalço por vezes, sobre a relva molhada, às intemperias à chuva, mostra-se rijo, vigoroso, sadio, tonificado...

Depois do banho, sensação agradável, de prazer, bem-estar, enforia, apetite e melhor disposição até para se rezar.

Pureza de alma e pureza do corpo. Como elemento essencial de higiene e limpeza, é ainda a hidroterapia.

Coimbra, Agosto de 1944.

M. Gonçalves

Publicações recebidas

Com destino à biblioteca do nosso jornal, recebemos:

Manual Enciclopédico de Agricultor Português — fascículo 17 pelo engenheiro agrónomo Artur Castilho; edição de *Gazeta das Aldeias*; Avenida dos Aliados, 66 — Porto.

Boletim de Pesca — n.º 4. — Dezembro de 1943 a Março de 1944. Edição da Parceria A. M. Pereira, Rua Augusta, 55 — Lisboa. Preço avulso de cada número 5\$00. E' o *Boletim de Pesca*, uma interessante e bem elaborada revista factos que se relacionam não só com a pesca em geral como também com a vida do mar.

Caderno de Informação Cultural — Edição de Agostinho da Silva, Rua dr. António Martins, 24-2.º — Lisboa. Publicação quinzenal; série 7\$50, avulso 1950. Presentes.

O sistema nervoso; Motores de explosão; William Morris e Literatura Portuguesa.

Jornal do Pescador — n.º 65 Ano V. Maio de 1944 — Órgão das Casas dos Pescadores — Redacção, Largo da Princesa, 2 — Pedrouços — Lisboa.

Boletim do Serviço da Imprensa da Legação da Polónia — R. das Amoreiras, 105 — Lisboa.

Boletim de Informações da Embaixada Britânica — Secção de Imprensa — Rua de S. Domingos à Lapa, 26 — Lisboa.

Boletim Oficial da Bolsa de Mercadorias de Lisboa — Praça do Comércio — Lisboa.

Os nossos Filhos — A única revista para os pais que se publica em Portugal. — N.º 25. — Sumário. *Um ano mais; História da sereia que enguliu uma embarcação*, conto de Campos Figueiredo; *Obras de M. Serricórdia*, poesia de Maria da Bruma; *Versos de um poeta menino*; *A criança na vida quotidiana*, pela dr.ª Elina Guimarães; *Jardimagem infantil*; *O cinema na edu-*